

# AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

AVENÇA

Director Literário — Dr. João Tendeiro

Composto e Impresso na

Típ. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Simões de Almeida

Nasceu em Figueiró dos Vinhos a 24 de Abril de 1844, tendo ido muito novo para Lisboa.

Cedo começou a lutar pela existência, entrando como aprendiz, com onze anos e meio, para o Arsenal de Marinha, onde seu pai era chefe da oficina de fundição.

Aos doze anos, transitou para o serviço de entalhador do mesmo arsenal, onde revelou qualidades de artista, de tal forma, que lhe foi concedida licença para se matricular na Academia das Belas Artes, em Lisboa.

Anos depois seguiu para Paris como pensionista do Estado, onde foi discípulo do célebre escultor Joffroy, tendo obtido cinco medalhas de prata e dois prémios pecuniários em exposições realizadas na capital francesa.

Depois duma peregrinação pela Itália, Simões de Almeida regressou a Lisboa, tendo sido nomeado professor da aula de desenho da Escola de Belas Artes, aos vinte e oito anos.

Se foi notável a sua obra como professor de desenho e escultura, não o foi menos a sua obra de estatário.

Na numerosa colecção de trabalhos que deixou espalhada por museus e coleccionadores, contam-se os mármores «Puberdade», e «D. Sebastião» existentes no Museu Nacional de Arte Contemporânea, «D. Inez de Castro» que figura na galeria da Duquesa de Palmela, a estátua de «José Estevão» levantada em Aveiro, a do «Duque da Terceira» erguida em Lisboa, «A Vitória», do monumento aos Restauradores e as estátuas de «Camões», «D. Henrique», «Vasco da Gama» e «Alvares Cabral» executadas para o Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

Académico de mérito da Real Academia de Belas Artes de Lisboa, era Comendador de Isabel a Católica, tendo sido condecorado com o grau de Oficial da Ordem de Santiago de Espada.

## Diz-se no estrangeiro

«De todas as organizações de trabalho agora instituídas na Europa para lutar simultaneamente contra as desordens do sindicalismo marxista e as insuficiências do liberalismo, as corporações portuguesas têm o interesse de ser as menos empíricas, as mais directamente inspiradas por uma doutrina total da condição humana—nós diríamos até as mais «clássicas»—e também as mais conforme à realidade, as que melhor se adaptam aos acontecimentos.»

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



Figueiró dos Vinhos — Paços do Concelho

## O interesse geral e o interesse particular no Corporativismo

Nenhuma lei, por sábia, justa e necessária que seja ao bem geral, tem vida própria se aquéles a quem diz respeito não a sentem e acatam. De pouco serve estabelecer direitos a um povo que os não cultiva, que não sente a noção da responsabilidade. Um inglês defende o seu direito com energia tenaz e não se conforma com o atropelo da lei se esta o beneficia. Reside nesta característica do povo britânico uma das causas fundamentais da sua grandeza, do seu progresso moral e material. Pelo contrário, há povos para quem o direito e a lei são, por via de regra, letra morta. Estes povos parecem sentir um prazer especial em ignorar a lei, em desmentir-la. Basta que a lei diga: «Para a direita» para eles enveredarem pelo caminho da esquerda. Fala-se com frequência da superioridade das instituições políticas inglesas e através de século e meio se tem tentado inutilmente a sua adaptação à vida social de outros povos. Porquê esse insucesso? Porque onde não há o culto do direito e a noção de responsabilidade não há o ambiente próprio para a existência daquelas instituições.

Por isso nós, também com um certo espírito de indisciplina, e de maledicência, nunca fomos capazes de praticar a democracia, que, de resto, é doutrina que fez a sua época e não corresponde já à necessidade dos tempos. A própria Inglaterra, sob a pressão das circunstâncias, introduz no sistema, dia por dia, importantes correcções.

Há 27 anos, em plena guerra, sentia-se entre nós, com toda a nitidez, a desordem profunda, o conflito existente entre os princípios que enfermavam a vida social e as necessidades reais da Comunidade portuguesa. Muitos se esqueceram já da nossa vida infernal de há um quarto de século. As revoluções sucediam-se sem atingirem quaisquer resultados construtivos porque no fundo não eram revoluções assentes em princípios novos mas simples mudanças de homens.

Até que... veio o 28 de Maio, prélio necessário à revolução de que Salazar tem sido o obreiro máximo. A República Parlamentar cedeu o terreno à República Corporativa, ou seja o conceito de solidariedade nacional apagou e subverteu o conceito individualista oposto ao espírito duma verdadeira Comunidade. O corporativismo para nós não foi improvisado fácil nem expediente ocasional. Ele resulta de tradições e de exame consciente da vida real e suas necessidades. O nosso não

(Continua na 4.ª página)

## Simões de Almeida (Sobrinho)

Artista de grande sensibilidade cuja obra fecunda revela invulgar merecimento, nasceu em Figueiró dos Vinhos a 17 de Junho de 1880.

Discípulo de seu tio, o Mestre Simões de Almeida, frequentou a Escola de Belas Artes de Lisboa, onde obteve altas classificações.

Concluído o curso, foi pensionista do Estado em Paris, desde 1905 a 1907, recebendo lições do Professor Verlet e de Jean Paul Laurens.

Com vinte e sete anos apenas, Simões de Almeida (Sobrinho) foi nomeado professor de escultura da Escola de Belas Artes de Lisboa, onde tem ministrado o ensino dos escultores da nova geração, que prestam homenagem às suas qualidades de Mestre e Artista.

Esta factó não fez diminuir a sua actividade prodigiosa, assinalada na execução de trabalhos verdadeiramente notáveis, como «Infância» e «As Ninfas», expostas no Museu Nacional de Arte Contemporânea; o «Frontão» do Palácio da Assembleia Nacional; a estátua do «Infante D. Henrique», que se encontra em Vila Franca do Campo (Açores); o busto de Fialho de Almeida existente em Cuba e o baixo relêvo colocado na Câmara Municipal de Lisboa, para comemorar a implantação da República.

Deixámos para o fim o «Monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral» erguido em Pernambuco (Brasil), a estátua a Mousinho de Albuquerque levantado em Lourenço Marques e o monumento erguido ao Marques de Pombal, em Lisboa, onde colaborou com o escultor Francisco Santos.

Vogal efectivo da Academia Nacional de Belas Artes, Simões de Almeida Júnior é condecorado com o grau de Oficial da Ordem de Santiago de Espada, estando a sua obra representada em museus nacionais e estrangeiros.

## Escola Secundária da Câmara Municipal

A abertura das aulas da Escola Secundária terá lugar no próximo dia 11.

## Tenente Carlos Rodrigues

A prestar serviço no Regimento de Infantaria n.º 15, encontra-se em Tomar o nosso amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues, Vice-Presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho.

## Defesa Civil do Território

Estamos em exercícios de Defesa Civil do Território, cuja organização depende duma perfeita coordenação de serviços com o Exército, dos «Voluntários da Ordem», essa pléiade de patriotas, de «braço às armas feitos», e por isso tão digna da nossa veneração. Secundemo-la, cumprindo com entusiasmo as suas instruções, para que os ditos exercícios nos horrem, como à Legião Portuguesa. Quem no-lo exige é a Pátria, confiada à nossa guarda—pois a sua defesa, hoje e sempre, e o seu prestígio, e a sua perenidade, e o progresso, tudo isto é de nós que está dependente. O Exército, a Marinha de Guerra, e a Legião Portuguesa, cada qual tem o seu papel, na defesa da Nação—e nós, os civis, também o temos, o que é, com o nosso esforço e a nossa disciplina, cumprir, ao menos, o que importa à Defesa Civil do Território. São exercícios—mas sem exercícios não nos preparamos devidamente, para o nosso contributo no esforço colectivo de defesa territorial, prevenidos como povo que «sabe o que quer».

## A medida dos povos

O valor dos povos, como dos indivíduos, mede-se pelas suas faculdades de resistência às crises que os sacodem. O sacrifício é a grande medida das almas. E por isso a alma dos povos há-de ser premiável ao desinteresse material, quando o interesse espiritual ou moral o exige—se quizer que o sacrifício se transmude em glória, a dor em bençãos, o pranto em alegria, o negrume do desespero no amanhecer da esperança!

Vivemos uma hora alta de esforço doloroso; alta porque é heroica—e o heroísmo e a beleza é altura. Vivemos uma hora de luta conosco mesmos. Impõe-se que saibamos vencer-nos. E, para nos vencermos, temos que fechar os olhos do mentiroso egoísmo e abrir os olhos da verdadeira solidariedade; que serrar os dentes aos gritos estereis e inúteis, para melhor descerrar os lábios às palavras de compreensão e fé; que dar tudo sem nada pedir em troca, excepto a alegria do dever cumprido; que saber esperar sabendo sofrer; que ser portugueses, sincera e profundamente portugueses, para honra e triunfo de Portugal hoje, amanhã e sempre; orgulhosamente para honra e triunfo de Portugal!

O ideal militar — «O ideal militar consiste na realização plena, na posse em grau heroico das virtudes militares.» — SALAZAR.

## Crónica Médica

## A Imunização e Imunoterapia

É incontestável a marcha triunfal da investigação sobre a imunização e imunoterapia, iniciado com Behring.

O prof. dr. Hans Hartmann, num curioso artigo expõe o importante problema, que com a devida vênia transcrevemos parcialmente.

A grande prova dada pela vacinação preventiva foi a injeção de soro anti-tetânico, iniciada no segundo ano da I Grande Guerra, e as vacinações contra o tifo e a variola.

Considera-se hoje que os exercícios persas de Xerxes teriam podido vencer os gregos, se as suas fleiras não tivessem sido fortemente dizimadas pela peste e pela desintéria. O mesmo se aplica à campanha de Napoleão na Rússia. Em território russo só houve poucas batalhas sangrentas, mas as perdas gigantescas dos exércitos franceses foram causadas pelo tifo intestinal, o tabardilho (tifo exantemático), e inflamações pulmonares infecciosas. A guerra do México, em 1847, constitui um bom exemplo da relação entre as mortes por epidemias e por ferimentos em combate. Cinco por cento das baixas sofridas pelas tropas da União foram devidas ao efeito directo das armas, ao passo que os restantes 11 % só tiveram como causa o tifo exantemático, a desintéria, a malária e outras doenças tropicais.

A guerra franco-prussiana de 1870/71 foi a primeira em que o número de mortos em combate foi superior ao dos mortos por doenças. A razão de ser disso esteve na maior higiene e nas diversas medidas de organização tomadas. É, porém, certo que, durante a I Grande Guerra, aquela relação não teria melhorado muito mais, se não tivesse intervindo os soros e as vacinas germânicas. Foi assim que o número de mortos por doença se tornou muito mais pequeno que o dos mortos em combate.

O ilustre articulista, depois de frisar que hoje a Wehrmacht, sobre o caso, nada tem a temer, diz-nos:

É especialmente impressionante a história da profilaxia do tétano. Sabe-se que hoje é injectado o soro respectivo em quasi todos os casos de ferimentos em que possa haver o perigo da invasão do bacilo do tétano. O perigo é muito grande, se com a terra estiverem misturados excrementos de cavallo, onde os bacilos se desenvolvem muito bem. Durante a guerra da Crimeia ainda morreram 90 % dos soldados ingleses atacados de tétano. Na guerra da independência norte-americana morreram 89,3 % e na guerra franco-prussiana 90 %. Durante a guerra civil espanhola, a todos os feridos foi aplicado o soro, de forma que praticamente deixaram de existir casos de tétano. Ao contrario, do lado dos vermelhos, que não deram nenhuma injeção de soro, houve vítimas.

A variola, o tifo, o paratifo a cólera, o tifo exantemático e a desintéria são as principais epidemias em que a injeção de soro ou a vacinação curam a pessoa já atacada pela doença ou preservam-na do ataque desta.

Terminando, o ilustre professor dá-nos a distincção entre o soro e a vacinação:

O soro é um liquido sanguíneo extraído dos animais, em geral do cavallo, depois de lhes terem sido injectados no sangue bacilos do tétano, do tifo, da desintéria, etc. As

## De Castanheira de Pera

## Estatuto do Trabalho Nacional

No dia 23 do corrente, realizou-se em Leiria o primeiro Congresso das actividades do Distrito, inaugurado com a presença do Senhor Presidente da República, Ministro do Interior e Subsecretário da Corporações e Previdência Social. Porque no mesmo dia completava dez anos que havia sido instituido o Estatuto do Trabalho Nacional, comemorando essa data, os Trabalhadores do Distrito endereçaram a sua Ex.ª o Senhor Presidente da República uma mensagem que lhe foi apresentada por uma Comissão representativa desses Trabalhadores da qual fizeram parte os senhores José Marques Barosa, que leu a Mensagem, pelo Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros da Marinha Grande e Eduardo Silva e José Montês Carrega, respectivamente Presidente e Secretário do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria com sede nesta vila e José Alexandre Rodrigues, pelo Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conserva, com sede em Peniche.

Castanheira de Pera fez-se representar na capital do Distrito pelo Sindicato N. P. I. Lanifícios com todos os componentes da sua Direcção, a sua Banda de Música com o seu respectivo estandarte e alguns operários, tanto desta vila, como dos centros fabris de Avelar e Mira de Aire.

A deputação de Castanheira de Pera foi uma das primeiras que chegou a Leiria e a sua Banda de Música foi a primeira que, apesar do mau tempo, percorreu as ruas da capital do Distrito, indo cumprimentar o senhor Delegado do I. N. T. P., Dr. Igrejas Bastos o qual teve a gentileza de oferecer aos componentes da Banda um cálice de vinho do Porto.

Em seguida, a convite do Senhor Delegado do Trabalho dirigiu-se à sede da respectiva Delegação onde aguardou a chegada do Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social. No momento de sua Ex.ª dar entrada no edificio, a Banda do Sindicato executou a Maria da Fonte. No mesmo recinto encontravam-se mais duas Bandas de música a do Avelar que tinha ido com a Casa do Povo e a da Empresa Mineira do Lena que anteriormente havia confraternizado com a Banda do Sindicato de Lanifícios.

Depois do Senhor Sub-Secretário das Corporações ter recebido os cumprimentos de todos os Organismos Corporativos do Distrito e de outras pessoas, manifestou o desejo de se dirigir aos Paços do Concelho de Leiria, a pé, acompanhado pelos Trabalhadores que ali se encontravam gesto que a todos cativou e que não podemos deixar de registar

injeções são porém, fracas demais para que a doença possa desenvolver-se no animal duma forma perigosa. São, contudo, suficientemente fortes para estimular o aparecimento de agentes contrários no sangue do animal infectado. A título preventivo ou curativo, esse soro é injectado no homem. A vacinação, ao contrario, estimula no próprio

## CASTANHEIRA DE PERA

## Região de Turismo

Não obstante as dificuldades criadas pelo actual conflito mundial, o nosso país tem continuado a ligar capital importância a tudo quanto com o turismo se relaciona fazendo, nesse capitulo, uma verdadeira revolução. Está provado sobejamente que, em condições normais, o turismo é uma fonte de receita de grande valor, só assim se compreendendo que haja países que vivam quasi exclusivamente para mostrarem aos estrangeiros e nacionais as belezas da sua terra. Na Suíça, por exemplo o movimento turístico é extraordinário, já porque as suas montanhas são belas já porque o seu clima é saudabilissimo. Entre nós, ocupa um dos primeiros lugares a formosa Ilha da Madeira, tam apropriadamente chamada «Pérola do Oceano». Porém, no Continente, temos paisagens maravilhosas e, porque assim é, o Governo Português, por intermédio do seu organismo S. P. N., tem procurado torná-las conhecidas e fazer de Portugal o Jardim da Europa onde todos acordam a soborear o perfume das suas flores. Têm lutado os turistas com uma dificuldade bastante grande derivada da escasez ou não existência de hotéis nos locais visitados, especialmente nas montanhas. Para atenuar e combater essa deficiência, o S. P. N. mandou construir algumas pousadas sendo já levado o seu número. Ultimamente, depois da inauguração da de S. Martinho do Porto, esteve na região Arganilense o sr. António Ferro, director do S. P. N. Com a sua ida ali, muito teve a lucrar aquela região, pois, segundo as últimas notícias que chegam até nós, vai lá ser construida uma pousada. Há tempos alvitramos a que se convidasse o sr. António Ferro a fim de visitar Castanheira de Pera e os belos sítios suburbanos, precisamente para conseguirmos do organismo que é superiormente dirige a edificação duma pousada de turismo na nossa serra, onde pudessem albergar-se as pessoas que a visitam. De novo chamamos a atenção para este assunto e formulamos o desejo de vermos entre nós o director do S. P. N., na certeza de que gostará da Natureza em Castanheira de Pera e de que sentirá a falta duma pousada nesta região.

Castanheira de Pera tem a limitá-la pelo norte a grandiosa serra da Lousã, uma das mais lindas de Portugal. Na vila, propriamente o visitante pode admirar a indústria de lanifícios, indo às suas fábricas que em tempo normal fazem desta terra um dos mais importantes centros industriais de Portugal. Outro elemento que por si só justifica a vinda de quem quer que seja a Castanheira de Pera é a Casa da Criança Rainha D. Leonor, onde actualmente são beneficiadas numerosas crianças, mercê da actividade e generosidade do laborioso povo castanhense. O Parque Infantil e o Jardim Público são lindos imos e, segundo opiniões autorizadas dos mais belos de Portugal. A Igreja Matriz de remota fundação, tem a valorizá-la uma série de arcarias de estilo romano e um altar em talha dourada como poucos há em grandes cidades portuguesas. Fora da vila, na Serra que a limita, então é um nunca acabar. Especialmente designaremos o já famoso Santo António da Neve, um dos pontos culminantes da montanha, onde se ergue uma capelinha destinada ao grande Santo de Lisboa e onde ainda se podem admirar os célebres poços-cister-nas destinados a servirem de reservatório à neve que durante o inverno para ali era lançada e cujo aproveitamento se fazia pelo verão adentro.

Dal é soberbo o espectáculo. Desde a Estrela aos Candieiros e da Guardunha ao Buçaco é um nunca acabar de serranias, de plains, envoltos em mil côres que lhes dão um aspecto cheio de encanto. Só quem já viu um pôr-de-sol do alto do Santo António da Neve pode imaginar o que seja um dos mais belos momentos da vida espiritual dum indivíduo.

Castanheira de Pera é região de Turismo. Mesmo sem comodidades de instalação muitos a visitam. Se as houvesse, muitos mais a visitavam. E, como assim é, porque não se procura que venha junto de nós quem pode fazer nos justiça e ajudar ao nosso engrandecimento? É necessário que não nos deixemos morrer, enquanto os outros robustecem a sua vida cada vez mais.

## Estatuto do Trabalho Nacional

tar a guarda de Honra aos Membros do Governo e ao senhor Presidente da República. As Bandas de Música incluindo a do Sindicato de Lanifícios, formaram junto às tropas, seguindo apenas para a Câmara os presidentes dos Sindicatos e os respectivos estandartes, para ocuparem os lugares que previamente lhes estavam destinados. Do Sindicato de Lanifícios, seguiu além do presidente o secretário sr. Montês Carrega que fazia parte da Comissão da Mensagem.

No momento em que ia ser lida a Mensagem dos Trabalhadores, deram entrada no salão nobre dos Paços do Concelho de Leiria, os estandartes de todos os Sindicatos do Distrito, seguidos das Casas do Povo, estando à frente, o estandarte do Sindicato de Lanifícios.

Finda esta cerimónia, foi encerrada a sessão, em nome do senhor Presidente da República, pelo Ex.ºo senhor Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, indo o Senhor Presidente da República à varanda do Edifício agradecer os cumprimentos e saudações do povo e classes Trabalhadoras que aos milhares se encontravam no largo fronteiro.

Seguidamente, organizou-se o cortejo que desfilou em frente da Tribuna Presidencial, junto ao Teatro D. Maria Pia, no qual tomou parte também a representação do Sindicato de Lanifícios, com a Banda e estandarte.

No fim do desfile; realizou-se a inauguração do Congresso das Actividades do Distrito que teve lugar naquele Teatro, à qual assistiram também os representantes do Sindicato de Lanifícios, em camarote pôsto à sua disposição pelo senhor Delegado do I. N. T. P.

A representação do Sindicato, ida de Castanheira de Pera com dia quasi tempestuoso, era de cerca 50 pessoas transportadas em camionete cedida pelo industrial sr. Manuel Alves Cepas, a que já nos referimos.

Esta representação, foi alvo em Leiria das maiores deferências quer por parte do senhor Dr. Igrejas Bastos, digno Delegado do I. N. T. P., quer pelo próprio Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações, facto que não podemos deixar de registar com prazer, não só por se tratar de uma honra para o Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, como também para esta vila de Castanheira de Pera.

A Câmara Municipal deste concelho estava representada, no impedimento do seu presidente, pelo sr. dr. Armando Cortezão Chefe da Secretaria, que a Leiria se deslocou em automóvel cedido pelo sr. Manuel Alves Cepas que se encontrava em Lisboa, desempenhando o seu cargo de Director da F. N. I. L.

A. Saralva

**GÊLO**  
VENDE-SE qualq. uer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

## Despedida

Alfredo David Campos, na impossibilidade de o ter feito pessoalmente, e em virtude da sua convocação para o serviço militar, vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, oferecendo-lhes os seus préstimos em Cascais, Rua Visconde da Luz, 45.

## Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuizo sensível.

**c a r t a z**  
secção de publicidade

O anúncio é a maneira mais económica e eficaz de firmar os negócios — (Sir Charles Higham)



Horas					
11.30 às 13.00	«Hora portuguesa»	DZE	24.73m	12.130	Kejs
13.00	Noticiário	DZE	24.73m	12.130	Kejs
18.45	Noticiário	DJC	49.83m	6.020	Kejs
20.30	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kejs
20.45	Noticiário	DXU9	31.28m	9.590	Kejs
21.15	Noticiário e Tema do dia	DJI	41.15m	7.290	Kejs
22.30	Noticiário e Nota do dia	DJC	49.83m	6.020	Kejs
23.45	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kejs
		DZC	29.16m	10.290	Kejs
		DXU9	31.28m	9.590	Kejs
		DJI	41.15m	7.290	Kejs
		DXU9	31.28m	9.590	Kejs
		DXX	48.86m	6.140	Kejs

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal

Clinica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**

Doenças de Pulmões  
Partos  
Clinica Geral  
Consultório e residência:  
Figueiró dos Vinhos

**Domingos Duarte**

Médico da Casa do Povo  
Figueiró dos Vinhos

**João Leal da S. Tendeiro**

Médico Veterinário Municipal  
Clinica Geral  
Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

**A. Teixeira Forte**

ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**J. M. Albuquerque Dias**

ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**Alvaro Amorim Pinto**

Advogado  
Castanheira de Pera  
Em PEDRÓGÃO GRANDE:  
tôdas as segundas-feiras

**Consultório Dentário**

DE  
**A. Martins Nunes**  
Reabre o seu consultório em Outubro

**Escola de Corte Luc**

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º  
Coimbra  
Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.  
Para informações, dirigir à ex.ª sr.ª D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

**Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Armazém  
de  
Lanifícios

**Figueiró dos Vinhos**

**Gustavo Coelho Godet**

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,  
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales,  
lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

**Figueiró dos Vinhos**

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO - LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

**Garage em Lisboa: AUTO-LYZ — R. da Palma — Tel. 2135**

**Galeria Portugal, L. da**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE QUADROS  
ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

Rua D. Pedro V, 66 e 68 — LISBOA  
Telefone 2 7330

**Colégio de Nun' Alvares**

DE  
**TOMAR**  
Alvará n.º 42

Secção masculina e feminina em edificios independentes e afastados, tendo cada uma o seu internato

**Ensino Primário — Curso de Admissão ao Liceu — Ensino Liceal completo**

Tratamento cuidado e um ambiente confortável e salutar  
Enviam-se regulamentos com todas as informações a quem as solicitar.

**“A Regeneração,”**

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros . . . . . 9\$50

” ” ” 48 ” . . . . . 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros . . . . . 16\$00

” ” ” 48 ” . . . . . 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros . . . . . 24\$00

” ” ” 48 ” . . . . . 48\$00

Pagamento adiantado

# Figueiró dos Vinhos

## Magnifica Estância de Turismo

A mudança de ares nunca deixou de ser benéfica. Tonifica, enriquite os pulmões, quasi que nos dá a consistência de um prédio construído de cimento armado. A contemplação de novas paisagens não só nos é grata aos olhos como nos enriquece o espirito. Nem só do pão que come, do ar que respira, do sol que o aquece, o homem vive. Também se alimenta de sonho e de beleza. E' por isso que todos os médicos inteligentes e com alma de artistas, ao mesmo tempo que receitam remédios, aconselham as viagens.

Fui passar, em princípios de Setembro, a minha semana de férias, em Figueiró dos Vinhos, terra natal do grande escultor Simões de Almeida. As suas paisagens encantadoras não me eram totalmente desconhecidas. Já as tinha visto e admirado nalgumas telas, das mais famosas, do Mestre pintor José Malhó, que era natural das Caldas da Rainha, e tivera a paixão pela região de Figueiró.

São de Lisboa numa manhã que nos anuncia um dia quente. A viagem, que faço em autocarro, obedece a um itinerário turístico. Pelo menos para mim. Passa-se por Vila Franca de Xira, terra de toiros, por excelência; há uma pequena paragem em Santarém, capital do gótico, passa por Tomar, onde o verão é uma segunda primavera, e quando, à tarde, nos aproximamos de Figueiró, a paisagem dá nos a sensação de que vamos entrar num outro país. E' é na verdade, bastante característica essa paisagem, de tons suaves e de surpreendente e empolgante beleza.

Figueiró é uma pequena vila. Graças, porém, à porfiada acção da Comissão de Turismo e aos esforços do dedicado e illustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, Figueiró oferece nos algumas comodidades e encantos como se fosse quasi uma cidadezinha de provincia. A iniciativa particular, contagiada pelos bons exemplos de cima, começou a colaborar na obra de embelezamento do burgo saudável e encantador.

O plano de urbanização, se fôr levado o efeito, fará de Figueiró dos Vinhos, dentro de uma dúzia de anos, uma das estâncias mais belas de Turismo de todo o país.

Se o amigo, prevenido a tempo da minha viagem, não me tivesse reservado um quarto numa das duas pensões da terra, teria de bater à porta hospitaleira de família conhecida. E' que Figueiró começou a entrar na moda e a ser muito visitada. Circundada de serras e ela própria assente numa montanha, onde as águas fazem ninho, a vila de Figueiró é um sanatório e um espectáculo permanente de beleza. Está a construir-se um hotel. O novo hotel, no próximo verão, deve encher-se totalmente. A Câmara e a Comissão de Turismo pensam, por isso, na construção de um hotel amplo que satisfaça, por completo, as exigências das pessoas que gostam de viajar.

O Jardim e o Parque, as quintas particulares, que rodeiam a vila, as Fragas de S. Simão são do domínio público ou dignas de visita e admiração. Fui também ao Cabeço do Pião, donde se avista um dos mais belos panoramas que me têm sido dado admirar. Porque não construir ali para gozo dos naturais e dos visitantes, um miradouro, tanto mais que o passeio até lá, pela sua relativa curteza, se pode fazer a pé? Tomo a liberdade de dirigir esta pergunta à Câmara e à Comissão de Turismo. Nem uma e outra vejam na minha pergunta uma impertinência mas uma prova da minha simpatia por uma terra de singular beleza. E não é só em meu nome que faço a pergunta e com ela formulo um desejo. E' também em nome de alguns turistas com quem, nas minhas inolvidáveis férias, me encontrei em Figueiró. Na minha opinião o miradouro devia preceder a construção do Hotel de turismo.

Lisboa, 24 de Setembro de 1943.

Rebello de Betencorte

(D'O Setubalense)

## O interesse geral e o interesse particular

(Continuação da 1.ª página)

se parece com nenhum outro ensaiado aqui ou além. Mas não houve illusões sobre as dificuldades a vencer. O nosso corporativismo não é só uma questão de orgânica; é, sobretudo, uma questão de espirito. Tínhamos de lutar com a terrível herança da formação liberal, com o nosso feitio indisciplinado, agravado por aquela formação. Além disso não se esqueça que há um elemento causador de falhas em toda a organização humana, como diz Salazar. Esse elemento é o egoismo.

Tudo isto explica porque apparecem como delinquentes de açambarcamento e especulação indivíduos que occupavam lugares de comando na organização corporativa. O Intendente dos Abastecimentos pô los a ferros e o público louvou essa attitude. Começa a compreender que vive num regime de justiça e que o interesse geral tem o direito de sobrepor-se ao interesse particular.

Não basta que os princípios e as leis sejam fundadas na justiça e no bem comum. E' necessário que todos os que são postos ao serviço desses princípios sejam dignos de servi-los. E entretanto esforcemos-nos por transformar a formação liberal herdada em mentalidade corporativa, que o mesmo é dizer, em prática de solidiedade nacional.

J. C.

## A nossa Carteira

### Doentes

Encontra-se doente a ex.ma sr.a D. Assunção Diniz de Carvalho, esposa do ex.mo sr. dr. João Diniz de Carvalho, advogado e notário na comarca, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Restabelecendo-se de intervenção cirúrgica a que foi submetido nos Hospitais da Universidade de Coimbra, encontra-se em sua casa nas Bairradas, o Reverendo Padre José Rodrigues de Paiva.

### Partidas

Depois de terem passado alguns dias junto de sua família regressaram a Coimbra o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, digno Professor do Liceu D. João III e sua Esposa.

— De visita a suas famílias cumprimentámos nesta vila os Aspirantes srs. Américo Caetano Nunes e João Simões Rodrigues.

— Para Lisboa saiu na presente semana, o nosso amigo sr. José Rodrigues Dias, professor oficial em Lisboa.

— Encontra-se em Tomar prestando serviço no Quartel General, o sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira.

— Para Coimbra partiu na última 3.ª feira o sr. José dos Santos Abreu acompanhado de sua ex.ma Filha, depois de ter passado alguns dias em Figueiró.

— Para a sua casa em Lisboa partiram a semana passada o ex.mo sr. Armando Moreira Caetano Nunes e sua ex.ma Esposa.

— De passagem por esta vila, cumprimentámos os nossos assinantes João Alves Pereira e Augusto Antunes, comerciantes de fazendas de lá.

— Partiu para Monção, para onde foi transferido como Aspirante de Finanças, o nosso assinante sr. David Soares Antunes.

— Depois de estar algum tempo nesta vila, acompanhado de sua ex.ma Esposa e filhas, o sr. Manuel Carvalho, de Vila Franca de Xira, para onde já retirou.

### Chegadas

Já se encontra em Figueiró o nosso estimado amigo dr. Sérgio dos Reis, digno Director da Escola Secundária da Câmara Municipal.

— De visita a seus pais encontra-se nesta vila o ex.mo sr. Mário Ferreira acompanhado de sua ex.ma Esposa.

— Da Figueira da Foz regressaram na passada semana:

O ex.mo sr. Guilherme da Costa Luz, digno Gerente da Agencia do Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa nesta vila, sua ex.ma Esposa e Filhinha.

O ex.mo sr. José Simões Barreiros Júnior, sua ex.ma Esposa e Filhos.

— De visita a sua família encontra-se entre nós o ex.mo sr. Afonso Lacerda, Secretário do Ministro da Bélgica em Lisboa.

— Também já regressou a esta vila o sr. dr. Joaquim Nunes Ribeiro.

— A passar alguns dias com sua

## A linguagem dos números

Os organismos económicos respondem sempre à campanha surda dos mentideiros—feira de vidas inúteis e maldizentes — com factos de precisão matemática em que as palavras, cedendo a vez aos números quebram os dentes à calúnia e respondem no seu justo lugar a verdade nua e crua.

Nós sabemos que as consequências da guerra, atingindo beligerantes e neutros, alteram sensivelmente a balança económica mundial. Daí, advir um desequilíbrio no curso da vida dos países, que os Governos procuraram, e procuram, atenuar tanto quanto possível.

Portugal foi, porém, das nações que se conservam à margem do conflito armado, e último a estabelecer o regime das restrições. E fê-lo, note-se ainda, em limites bem suaves. Ainda há pouco deu prova disso o Grémio dos Armazenistas de Mercaria—de todos os Grémios o que luta com maiores dificuldades por presidir ao racionamento dos géneros de primeira necessidade, distribuindo à Imprensa uma nota sucinta dos contingentes atribuídos para o mês findo.

E como é hábito do Estado Corporativo—as palavras calaram-se e os números falaram, como se verifica da tabela do mesmo Grémio que publicamos a seguir :

### QUILOS

Distritos	Bacalhan	Arroz	Açucar	Massas	Sabão
Viana do Castelo	35.760	114.000	110.175	33.780	36.690
Braga	74.700	370.875	196.350	90.765	75.930
Vila Real	37.920	201.225	75.450	43.170	45.300
Bragança	22.380	70.125	43.200	19.395	27.840
Póvoa	273.720	937.425	565.275	193.395	297.270
Aveiro	66.240	191.700	228.225	87.210	124.320
Viseu	44.160	220.350	145.500	95.325	68.760
Guarda	21.660	91.275	98.900	46.845	36.450
Coimbra	52.740	141.825	234.000	84.675	100.020
Leiria	45.900	96.900	169.650	108.780	109.320
Castro Branco	14.280	91.575	98.925	53.955	45.570
Santarém	60.180	132.450	249.825	173.535	172.200
Lisboa	295.140	486.325	969.375	509.775	651.150
Setúbal	35.880	70.425	192.225	101.655	97.980
Portalegre	10.440	48.975	95.775	21.645	64.710
Evora	9.660	48.600	84.150	17.970	69.780
Beja	13.020	56.850	115.800	14.280	85.560
Faro	2.220	113.550	94.200	58.845	75.150

## Grémio da lavoura

### Manifesto do vinho

Avisam-se todos os vinicultores quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda senhorios que recebam rendas em qualquer produto vinico, que são obrigados a manifestar, até ao dia 31 de Outubro do corrente ano, a sua produção, bem como as existências de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores.

As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletins impressos que serão fornecidos neste Grémio da Lavoura ou nas Regedorias.

Os vinicultores que nada produziram devem igualmente apresentar boletim com esta declaração, e aqueles que pela 1.ª vez apresentem manifesto, deverão entregar, juntamente com o boletim, uma declaração escrita dos motivos que determinaram este facto.

## Banda Municipal

Os concertos que esta Banda realizava às quintas-feiras, passam de futuro a realizar-se aos Domingos, 2 vezes por mês.

família encontra-se no Chavelho o sr. Manuel Gomes da Costa, industrial em Lisboa.

— Na sua casa nesta vila, encontra-se em gozo de férias, o ex.mo sr. dr. Vasco Cid acompanhado de sua Familia.

### Aniversário

Fez anos no dia 7 do corrente o nosso amigo e assinante sr. Batista dos Santos Ideias a quem apresentamos os nossos parabens.

## TRIBUNAL JUDICIAL

Tendo terminado as férias judiciais, retomaram os seus respectivos lugares os ex.mos Magistrados e restante pessoal judicial.

### O dever do legionário

“E’ preciso que exercitais na vossa devoção legionária o patriotismo e a disposição de tudo sacrificar pelo bem comum; que nos vossos exercicios militares fortaleceis o corpo e temperais o espirito segundo o modelo do português que sem largar a charrua ou abandonar a oficina está pronto a tomar as armas; que na obediência aos chefes sejais a prática demonstração do valor da hierarquia e da disciplina que condicionam a ordem indispensável à existência da Nação.” - SALAZAR

## Falecimento

Faleceu no dia 28 de Setembro próximo passado, o sr. João dos Reis Morais, com 85 anos de idade, residente em Campêlo deste concelho.

O extinto que era dotado de boas qualidades, deixa profundas saudades na sua freguesia.

Era pai dos srs. Anibal dos Reis Morais, negociante de fazendas de lá e Armino dos Reis Morais, funcionário da Câmara Municipal, a quem «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

### Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta redacção as assinaturas referentes aos nossos amigos:

Abdias Alves Bernardo—Castanheira de Pera.

Alberto Fernandes — Beira

Padra José Rodrigues Paiva — Louzã

Manuel Gomes da Costa—Lisboa